2018

Plano de Atividades e Orçamento

FEDERAÇÃO de UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Tutela: Alpinismo; Autocaravanismo; Campismo; Canyoning; Caravanismo; Escalada; Esqui-Montanhismo; Montanhismo; Pedestrianismo; Skyrunning.

Fundada em 1945

FCMP - Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Av. Coronel Eduardo Galhardo, 24 D
1199-007 Lisboa
www.fcmportugal.com
geral@fcmportugal.com

Sumário

Introdução 3
Modalidades 11
Alpinismo/Montanhismo 13
Autocaravanismo 15
Campismo e Caravanismo 17
Canyoning 19
Escalada 21
Esqui-Montanhismo 25
Pedestrianismo 27
Skyrunning 31
Percursos Pedestres 33
Centro de Formação 35
Internacional 39
Orçamento 43
Parecer do Conselho Fiscal 49

INTRODUÇÃO

Introdução

Ao apresentarmos, o **Plano de Atividades** e o **Orçamento** para 2018, não queremos deixar de reafirmar a nossa convicção de que, passo a passo, acrescentamos valor à FCMP, assegurando a sua sustentabilidade e reforçando a confiança quanto ao futuro do movimento associativo que representamos e dos profissionais que confiam no plano estratégico que definimos.

Neste percurso temo-nos confrontado com muitas adversidades mas, ao mesmo tempo, temos conseguido encontrar caminhos que assegurem, com firmeza, o rumo que traçamos. É certo que lidamos com muitas incertezas e até algumas adversidades.

Apesar de enfrentarmos essas vicissitudes não desanimamos e seguimos a estratégia que nos impusemos em defesa do **património da nossa Federação** e é com renovado ânimo que enfrentamos as dificuldades, sejam de que natureza forem e, se outras vias não são seguidas ainda nos restam os tribunais onde faremos valer as nossas razões.

No contexto nacional, e quando se discute o Orçamento do Estado, chegam-nos noticias de que o Governo segue o seu caminho na devolução de direitos adquiridos e na aplicação de uma maior justiça fiscal mas, no que ao desporto diz respeito, não se vislumbram razões para sorrir.

Se é verdade que os sacrifícios a que fomos forçados, no tempo da troika, estão a ser mitigados paulatinamente, não nos parece que seja pelo lado do desporto que se verá a diferença. Isto se estivermos atentos ao que nos é transmitido pela opinião dos líderes partidários já que dos representantes do desporto não se ouve falar.

Como já dissemos o Movimento Associativo é parte integrante da estrutura social do País. É bom lembrar que as Federações Desportivas passam e vão continuar a passar por momentos difíceis. Escrevemo-lo em anos anteriores e sublinhamo-lo ainda hoje. Apesar disso, cumpre-nos reconhecer o esforço titânico que o Desporto, na sua generalidade, vem fazendo para prosseguir as suas tarefas, embora com grande sacrifício dos seus protagonistas, mas com reforçada energia.

Como também já o afirmámos, **continuamos a acreditar no futuro** e, sobretudo, acreditamos na energia criadora de tantos e tão ilustres dirigentes desportivos que, na adversidade, não viram a cara à luta e prosseguem com afinco as tarefas que lhes foram confiadas pelas suas associadas, contando com o generoso contributo dos técnicos e praticantes.

Quanto às Autarquias, cabe-nos deixar aqui uma palavra de gratidão pela perseverante presença, junto das coletividades locais, com os apoios possíveis. Não será demais registar essa proximidade amiga e atenta emprestando a sua energia que é também um grande estímulo ao dia a dia dos clubes sediados nos seus territórios.

Apraz-nos também testemunhar a capacidade de reação do **Movimento Associativo** às contrariedades, bem patente na vontade que as comunidades locais vêm demonstrando ao encontrar novas formas de associativismo desportivo, algumas das quais temos o privilégio de acolher no nosso seio.

Esta dimensão associativa assume particular importância no presente e dá-nos confiança no futuro.

Arrumada a casa, num estimulante primeiro mandato, em que lançámos novas regras de funcionamento e agilizámos procedimentos, importa agora, encarar o futuro com prudência e bom senso mas igualmente com muita ambição e renovada energia.

Prosseguimos uma política aberta e inclusiva procurando atrair os **jovens ao nosso** seio e por isso, reafirmamos a parceria com o **Instituto Português do Desporto e da Juventude**, para a promoção da **Licença Desportiva para os jovens**, em conjunto com o Cartão Jovem.

Igualmente, para os que viajam, manteremos o pacote económico com a **Licença Desportiva** em conjunto com o **Carnet Internacional de Campismo (CCI)**.

A anunciada criação de uma **plataforma interativa** dedicada ao pedestrianismo e ao registo dos percursos pedestres é já uma conquista que reforça a nossa capacidade empreendedora o que nos trará crédito para outras iniciativas igualmente relevantes.

Manteremos em alta o programa de **formação de treinadores**, a par de outras formações, como é conhecido.

Ao mesmo tempo que vimos crescendo, sustentadamente, no apoio **aos desportos que tutelamos**, registamos com muita satisfação o crescimento do número de filiadas e, por consequência, de atletas que vem justificando a crescente procura pelos desportos na natureza.

No mesmo sentido reforçamos a ação com uma aposta clara nas **Regiões Autónomas** onde finalmente chegou a formação de treinadores e chegará neste exercício a formação em percursos pedestres.

Após a experiência dum primeiro mandato cheio de surpresas, consideramos que é agora possível fazer uma leitura mais objetiva das necessidades na nossa atividade e, nessa medida, acreditamos que estamos em condições de construir um orçamento mais realista e adequado às exigências que nos estão cometidas enquanto Federação com UPD.

Salientamos ainda que no quadro das **relações internacionais**, acolhemos em Portugal, algumas iniciativas de nível internacional, que muito valorizaram a nossa credibilidade junto dessas organizações, dando a conhecer as nossas potencialidades técnicas, enquanto Instituição e turísticas enquanto País acolhedor por excelência.

Como também temos vindo a afirmá-lo, se 2016 marcou o arranque da nossa atividade na formação continua, 2018 ficará marcado pela certificação de novos treinadores para nos ajudar a crescer e a ser mais profissionais. Mas, a par dos treinadores também juízes árbitros e equipadores foram formados para engrossar qualitativamente a nossa capacidade de ação.

O **Regulamento da Formação**, agora aprovado, abrirá novos horizontes às entidades que nos acompanham nesta tarefa de dotar o País com uma **atividade desportiva de ar livre** mais segura reforçando a confiança das autarquias, das instituições, dos clubes e dos praticantes.

Estamos pois, perante um orçamento **ainda de grande contenção** que não nos permite a folga necessária para ir ao encontro das legítimas expectativas dos nossos dedicados profissionais, mas é chegado o momento de lhes dar um sinal que contamos com o seu inestimável contributo para um futuro cada vez mais exigente.

No quadro da nossa ação a nível regional, continuamos a contar com a cooperação dos Conselhos Regionais, numa ação de maior proximidade e reforçando assim a coesão do nosso movimento associativo, dando corpo ao lema que adotamos: **"SERMOS CADA VEZ MAIS ABRANGENTES INCLUSIVOS E SOLIDÁRIOS".**

Renovamos o mandato da **Comissão de Juventude**, agora coordenada pelo companheiro **João Valente** e também da **Comissão de Autocaravanismo**, cuja coordenação se mantém com o Vice-Presidente do Pelouro.

Igualmente, a **Comissão para a homologação de Escolas e EAE de Escalada** que visa também reforçar o **Projeto TITAN**, para uma mais eficaz manutenção das vias, prevenindo acidentes e cuja coordenação confiamos a um técnico de reconhecida competência.

Dedicamos maior atenção à **Juventude**, campista e montanheira, porque acreditamos na sua irreverência criativa e na sua energia criadora, mobilizando-se para a participação nos **Acampamentos Desportivos,** estimulando os jovens para a prática das outras **modalidades de ar livre,** criando condições para a divulgação e experimentação, nas suas várias disciplinas**.**

Registamos com satisfação um crescendo na participação desportiva nas modalidades, o que é um estímulo para prosseguirmos com determinação neste caminho;

Alcançaremos com este desiderato o cumprimento do Calendário Nacional com a ambição de chegarmos a todos os distritos apoiando as atividades dos Clubes e das instituições que connosco se dispõem a dar corpo a esta nobre missão, **servir o desporto e o País**.

Uma palavra ainda de **sentida admiração e profunda solidariedade para com as vítimas dos incêndios** que este ano, duma forma tão inusitada quanto inesperada, a desgraça lhes bateu à porta arrasando o projeto de vida sonhado de tantas famílias, em muitos casos com perda de entes queridos. Porque o interior é também o nosso espaço de ação estaremos ao lado das autarquias sempre que considerem útil o nosso apoio.

ÁREA FINANCEIRA

As previsões e cálculos efetuados para o **Orçamento de 2018**, para além do já habitual princípio da continuidade, tiveram igualmente a atenção do princípio da prudência. Os cálculos efetuados foram assim baseados nos valores já conhecidos para o corrente ano e na previsão do fecho do mesmo, acrescentados da nossa expectativa de realização para o ano seguinte. O objetivo foi criar, prudentemente, valores que possam vir a concretizar-se, contribuindo assim para a realização e execução das tarefas e objetivos estatutários da FCMP e das suas Filiadas.

A previsibilidade de um resultado positivo de cerca de 7.008,94€ afasta a teoria de que nas associações sem fins lucrativos, onde nos inserimos, os resultados orçamentais deveriam ser "zero"; uma vez que não se visando lucro o resultado devia ser nulo. No entanto somos da opinião que só com a criação de resultados positivos, se acresce valor e se poderá assim reforçar no futuro o investimento e a necessária manutenção e renovação de todo o nosso parque de equipamentos e ativos. A diferença resulta apenas da não distribuição direta de resultados, que é vedada às entidades do sector não lucrativo, sendo esses resultados (re)investidos nos seus ativos.

Ao nível dos rendimentos, comparativamente com o orçamentado para o corrente ano, é esperado um aumento global na ordem dos 4,40%, mas abaixo do expectável para o seu fecho, essencialmente realizável naquele que é já o principal pilar financeiro da nossa instituição, que é a gestão dos parques de campismo. Nestes pretende-se continuar a implementar a já composta carteira de fidelizações, prevendo-se assim o seu aumento, preferencialmente nos parques onde o índice de fidelização pretendido ainda não está garantido.

Relativamente ao outro pilar essencial para se garantir o funcionamento da Federação, que é a emissão e a revalidação das licenças desportivas, não se tem conseguido potenciar o seu crescimento, como desejado, mas tem-se gradualmente evitado o seu maior decréscimo. Nesta área de rendimentos, existe igualmente um papel fundamental que ultrapassa a nossa própria vontade, que é o das nossas Filiadas, uma vez que lhes cabe a elas também a responsabilidade da manutenção e aumento das Licenças Desportivas. Continua assim a ser urgente a intervenção junto dos atletas e companheiros na promoção e obtenção da Licença, promoção essa que igualmente pretendemos reforçar com novas vantagens e novos protocolos de benefícios.

Quanto ao que designamos por terceiro pilar, o dos subsídios, tal como anteriormente se indicou, nesta face em que se discute o Orçamento Geral do Estado para 2018, não se vislumbra grandes alavancagens para o Desporto, pelo que prudentemente se contabilizou apenas os subsídios cujos compromissos estão já assinados, principalmente protocolados com o IPDJ e com a Câmara Municipal de Lisboa, o que origina um significativo decréscimo em relação ao orçamentado para o corrente ano.

A FCMP acordou, de forma inédita, com o Turismo de Portugal uma linha de financiamento e apoio à valorização Turística do Interior, até ao montante de 380.500€, que irá permitir a execução do projeto " Keep Walking" ligado à modalidade do Pedestrianismo, valor esse comparticipado maioritariamente a fundo perdido.

Uma vez que a parte deste incentivo não reembolsável terá a natureza de subsídio ao investimento, não foram enquadrados os seus valores na respetiva demonstração de rendimentos e gastos que se apresenta neste orçamento.

Desta nova vivência ficará por certo a vantagem de se iniciarem novas e boas relações com o Turismo de Portugal, garantindo-se assim igualmente uma abertura futura ao desenvolvimento de outras modalidades por nós tuteladas.

Passando agora para os gastos, prevemos um aumento global de 4,16% em relação ao orçamentado para o corrente ano e tal como nos rendimentos, igualmente abaixo do previsto para o seu final.

Uma vez mais a rubrica de maior gasto são os relativos ao pessoal. Esta rubrica consumirá cerca de 53% do total dos rendimentos previstos, podendo-se economicamente dizer que é demasiado elevada, contudo é importante demonstrar que os recursos humanos existentes na FCMP; face ao número de Instalações - Parques e ao gradual aumento da sua utilização provocado pelas fidelizações, bem como ao crescente número de atividades desportivas e formativas desenvolvidas, é deficitário, tendo-se por vezes que recorrer à boa vontade e humildade dos colaboradores para garantir a execução de todos os trabalhos e a satisfação de todos os utentes. Foi assim previsto um aumento desta rubrica em 3,12% do valor previsto para o final deste ano, por forma a corrigir algumas desigualdades salariais ainda existentes e reforçar os recursos humanos, condição essencial para a garantia da continuidade dos serviços prestados pela federação.

As despesas com os fornecimentos e serviços externos, preveem igualmente um aumento em relação ao orçamentado para 2017, mas que não se irá afastar muito do previsto para o seu fecho. Sabe-se que o aumento das atividades desportivas das modalidades e da formação e representação irá contribuir para um aumento da despesa, por isso faremos, como até aqui, prudentemente uma gestão cuidada destes gastos, estando desta forma prevista uma revisão ao nosso parque automóvel, no sentido de dotar a FCMP de melhores meios de transporte que assegurem com menor custo as deslocações do pessoal, técnicos e dirigentes e as manutenções dos nossos Parques de Campismo.

No seguimento da introdução no corrente ano de orçamento especifico para as modalidades, foram distribuídas pelas mesmas e ainda pela Formação e Seleções Nacionais os valores previstos a receber de subsídios, onde se justifica o decréscimo das verbas para as modalidades e complementarmente a dotação de uma verba de valores próprios, sobre a emissão das Licenças Desportivas que visará assegurar o cumprimento dos contratos-programa a celebrar com as Filiadas.

Este é pois um orçamento de continuidade e de prudência, cujo rigor orçamental iremos aplicar, garantido por um lado a manutenção e desenvolvimento da estrutura e atividade da nossa Instituição de Utilidade Pública Desportiva e por outro a proporcionalidade entre os gastos e os rendimentos efetivamente recebidos, pelo que se apresenta para vossa apreciação e aprovação o presente Plano de Atividades e Orçamento para 2018.

A DIREÇÃO

Presidente
João Queiroz

Vice-presidentes
Bárbara Brandão
Carlos Teixeira
Jaime Santana
Paulo Sousa

MODALIDADES

Modalidades

A implementação de um adequado planeamento e desenvolvimento estratégicos das modalidades tuteladas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) – UPD é essencial, quer na área do Campismo *s.l.* (Autocaravanismo, Campismo e Caravanismo), quer na área dos Desportos de Montanha (Alpinismo, *Canyoning*, Escalada, Esqui-Montanhismo, Montanhismo, Pedestrianismo e Sky running), quer de atividades transversais como a implantação e homologação de Percursos Pedestres, de Vias/Escolas de Escalada em Rocha e de Estruturas Artificiais de Escalada (EAE), as Técnicas de Manobras de Corda ou as Técnicas de Resgate/Salvamento e Socorrismo. É, neste pressuposto, que se apresentam algumas linhas gerais no que concerne aos objetivos programáticos para 2018, tal como um conjunto de objetivos específicos que se pretendem atingir durante esse ano.

De entre os objetivos elencados para 2018, transversais a diversas modalidades, destacam-se:

• A criação de Grupos de Trabalho e/ou Comissões Técnicas, integrando Quadros Técnicos e/ou Associativos e, eventualmente, Especialistas de reconhecido mérito exteriores ao Movimento Associativo para estudar/implementar soluções e estratégias de desenvolvimento das modalidades tuteladas pela FCMP, mormente no que concerne ao desenvolvimento de um Sistema de Homologação de Vias/Escolas de Escalada em Rocha;

• A concretização de **protocolos de colaboração** e/ou de patrocínio com empresas e organizações ligadas à produção e comercialização de equipamentos de Campismo e/ou de Desportos de Montanha;

• A implementação de iniciativas de divulgação e de **promoção das éticas desportiva e ambiental** no âmbito da prática das modalidades tuteladas pela Federação;

• A valorização da prática do denominado "Campismo Desportivo" (*i.e.* campismo volante/pedestre ou de montanha em tenda) como disciplina nuclear dos desportos de montanha, mormente do Alpinismo, do Montanhismo e do Pedestrianismo;

• A implementação de iniciativas no âmbito do "**Desporto para Todos**";

• A criação de condições para uma prática desportiva regular, dando maior enfoque às iniciativas das Filiadas, designadamente na vertente competitiva, sob a égide de um enquadramento técnico qualificado por via de uma formação sólida, consciente e responsável;

• Uma aposta acrescida na componente competitiva das modalidades de Escalada, Skyrunning, Canyoning e Esqui-Montanhismo, com um especial enfoque no enquadramento e treino dos atletas das seleções nacionais e na deteção de novos talentos.

ALPINISMO/MONTANHISMO

Alpinismo/Montanhismo

À semelhança do que tem vindo a acontecer nas últimas duas décadas, tem-se evidenciado um notório défice na promoção da prática de Alpinismo/Montanhismo, fenómeno que a Federação tem procurado contrariar através da implementação de um conjunto de estratégias com vista à implementação de uma dinâmica adequada ao seu adequado e desejável desenvolvimento a nível nacional. Sendo certo que o País não dispõe de altas-montanhas, o que constitui um inegável entrave à prática da atividade em altitudes elevadas (que exijam aclimatação), também é um facto que existem condições invernais em alguns maciços montanhosos da geografia pátria onde se poderão e deverão desenvolver diversas iniciativas nesse âmbito, designadamente na Serra da Estrela. Ademais, o continente e as ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira apresentam características tão diversificadas quanto atrativas para a prossecução de diversas facetas da prática de atividades de montanhismo em média montanha.

Os objetivos para a área do Alpinismo/Montanhismo, para o ano de 2018, são:

· Continuação da apresentação de temáticas no âmbito do Alpinismo/Montanhismo integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II e/ou III;

· Realização de estágio de Alpinismo/Montanhismo integrado no **Calendário Nacional de Formação**;

· Incentivo da **prática de Alpinismo/Montanhismo** no seio das Filiadas, nomeadamente através da prestação de apoio técnico qualificado;

· Realização de uma atividade de sensibilização e limpeza ambiental na Serra da Estrela, na área entre o Covão Cimeiro e a Curva do Cântaro, inserida no âmbito do programa **Respect the Mountain**, promovido pela Comissão de Proteção da Montanha da UIAA.

AUTOCARAVANISMO

Autocaravanismo

A estratégia global da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal no domínio do **Autocaravanismo Associativo** tem mobilizado a participação de elementos ligados ao movimento mas também vem merecendo a adesão de muitos autocaravanistas até aqui considerados autónomos.

A nova lei sobre Autocaravanismo que a reguladora da atividade está a propor em cujas consultas a FCMP tem procurado minimizar alguns efeitos perversos resultantes de exigências vindas de outros quadrantes mais radicais.

A Federação prosseguirá o diálogo com a Associação de Municípios, dando o seu contributo na busca das melhores soluções para o desenvolvimento do Turismo Itinerante, no respeito pela Lei e pelos direitos do Movimento Autocaravanista.

Com o início da atividade da nova comissão de autocavanismo, o regulamento da comissão vai integrar algumas alterações para agilizar o seu funcionamento.

O Regulamento de Áreas e Estações de Serviço que está em vias de conclusão incluí um projeto de engenharia para a construção destes espaços, da autoria dos técnicos da FCMP.

Após a aprovação deste regulamento estaremos em condições de dar início à homologação das Áreas e Estações de Serviço.

A FCMP considera de grande importância a participação em Acampamentos e Encontros organizados pelas Filiadas.

Prosseguiremos a nossa cooperação com a FICC participando como observadores nas reuniões da Comissão Internacional de Autocaravanismo.

Está em marcha a organização de uma viagem coletiva ao Rallye FICC, este ano, junto à cidade de Berlim, na Alemanha.

CAMPISMO E CARAVANISMO

Campismo e Caravanismo

Dos objetivos a que nos propomos para o próximo ano, e porque este princípio está subjacente em todos os nossos atos, destacamos apenas alguns *itens*, muito específicos, relativamente ao enquadramento desta modalidade.

A promoção do **calendário nacional, em consonância** com as Filiadas e entidades, contando com a participação dos Conselhos Regionais no sentido de mobilizarem uma cooperação ativa promovendo maior proximidade e interação entre as filiadas;

Atribuir um passaporte aos participantes em atividades do Calendário Nacional assegurando um registo que garanta um reconhecimento aos mais participativos;

O regulamento de atividades de campismo e montanha destina-se a regular toda a atividade até agora sujeita a várias normas avulso que assim se extinguem.

Continuaremos a promover a aproximação a outras entidades proporcionando novas adesões ou estabelecendo parcerias de âmbito desportivo e cultural.

O Grupo de trabalho que integra técnicos da área e que foi criado em 2015 vai continuar a sua tarefa no sentido de consolidar um novo enquadramento da ação federativa no setor, com vista a promover a revisão da legislação reguladora da atividade do Campismo em geral e o do Associativo, em particular;

Asseguramos a participação na Assembleia Geral da (FICC) Fédération Internationale de Camping, Caravanning et Autocaravaning, e assegurar a participação em reuniões com Federações congéneres de outros países.

CANYONING

Canyoning

Na sequência da aposta da Federação na área do Canyoning, nos últimos anos, pretende-se aprofundar e aperfeiçoar o trabalho desenvolvido no que concerne à implementação de competições no ano de 2018.

Na área do Canyoning destacam-se os seguintes objetivos para 2018:

· Realização de duas provas de âmbito nacional (Campeonato Nacional de Canyoning) e uma de cariz ibérico;

· Apoio das atividades de *Canyoning* no âmbito do **Calendário Nacional de Atividades**, no Continente, Açores e Madeira;

· Aposta na apresentação de temáticas no âmbito do Canyoning integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e/ou sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II.

ESCALADA

Escalada

No seguimento da fortíssima aposta que foi efetuada na área da Escalada em 2017, a FCMP pretende prosseguir com igual ou superior empenho o trabalho a concretizar no próximo ano de 2018. O foco será centrado na Escalada Desportiva e de Competição sem esquecer, no entanto, a necessidade de promover adequadamente a prática de Escalada Clássica ou Tradicional. É nesse contexto que se prosseguirá o importante trabalho de implementação de Estruturas Artificiais de Escalada (EAE), sua homologação e/ou enquadramento de atividades/treino de Escalada com o devido e requerido enquadramento por parte de detentores do Título Profissional de Treinador de Desporto (TPTD) em Escalada. A par do rocódromo existente no Complexo Desportivo do Casal Vistoso e da EAE do Centro Desportivo Nacional do Jamor, a Federação irá proporcionar/explorar novas EAE na área de Lisboa e encetar um trabalho com vista à disponibilização/homologação de EAE noutros locais da geografia nacional, designadamente na área do Grande Porto.

Na área da Escalada destacam-se os seguintes objetivos para 2018:

· Realização dos **Campeonatos Nacionais e Taça de Portugal**, nas disciplinas de Dificuldade e de Bloco;

· Lançamento de novo **Regulamento de Escalada de Competição** que dê resposta às novas exigências das diversas disciplinas competitivas e que traduza o estado da arte a nível internacional;

· Incentivo à participação de crianças e jovens nas competições de Escalada com vista à promoção dessa prática nos escalões iniciados e à **deteção de novos talentos**;

· Concretização de estratégia de preparação dos atletas que integram a Seleção Nacional de Escalada para os Jogos Olímpicos através da implementação de um programa de treino específico – a definir pelo Selecionador Nacional –, designadamente em colaboração com a Federación Española de Deportes de Montaña y Escala (FEDME);

· Promoção do **Rocódromo no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso** e de nova **EAE situada no Vale do Silêncio**, junto dos diversos Agentes Desportivos, em cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa;

· Promoção da **EAE sita no Centro Desportivo Nacional do Jamor**, em cooperação com o Instituto Português do Desporto e Juventude;

· Promoção de novas **EAE** e/ou sua reabilitação na área da Grande Lisboa (designadamente no Parque Florestal de Monsanto), tal como noutros pontos da geografia nacional, com especial enfoque na área do Grande Porto;

· Realização da iniciativa **"Vem escalar connosco"**, no âmbito do programa **Desporto para Todos**, com vista à implementação da prática da Escalada por meio da sua adequada divulgação e realização de atividades de descoberta da Escalada;

· Incentivar as Filiadas a apresentarem candidaturas e realizarem **Encontros de Escaladores** que permitam a troca de experiências e o conhecimento de Escolas de Escalada situadas em diversos pontos do País;

· Aprovação e implementação de um **Regulamento de Homologação de Estruturas de Escalada**, tendo em conta não só a segurança dos utilizadores como também a qualidade e gestão das estruturas existentes ou a implementar, quer em infraestruturas artificiais, quer em locais naturais;

· Formação de uma **Comissão de Equipamento de Vias de Escalada** com vista (1) à implementação de regras e sensibilização para práticas seguras no âmbito da utilização de vias e/ou de Escolas de Escalada em Rocha, (2) ao levantamento e estudo da situação/qualidade do equipamento de vias já equipadas e (3) ao reequipamento e/ou equipamento de vias de Escalada Desportiva, mormente através do uso de ancoragens de titânio em arribas costeiras particularmente expostas;

· Aposta na apresentação de temáticas no âmbito da Escalada integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e/ou sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II e/ou III.

ESQUI-MONTANHISMO

Esqui-Montanhismo

Esta modalidade vai ter possivelmente um grande incremento na participação de interessados, em virtude da sua inclusão, já a partir de 2020, nos **Jogos Olímpicos da Juventude** que vão decorrer em Lausanne. Por isso, a Federação Internacional da modalidade está confiante que o sucesso desta primeira presença se reflita na presença nos **Jogos Olímpicos de Inverno**, quem sabe se já em Pequim 2022.

Os ainda poucos elementos da Seleção de Esqui-montanhismo da FCMP têm dedicado o tempo que lhes é possível aos treinos específicos da modalidade. Por enquanto, têm optado por não entrar em competições da Taça do Mundo, em virtude do exigente treino que é indispensável para obterem bons resultados. No entanto, a sua participação em competições internacionais não está posta de lado, como foi o facto da participação do atleta José Nuno Ferreira na *Skimo6*, competição por equipas de dois elementos que decorreu em Andorra e onde contou com o apoio da Federação.

O contacto com as federações congéneres continuará a ser mantido, dado que se prevê, se houver um número mínimo de interessados, organizar a primeira competição de âmbito nacional, que terá de ser organizada no estrangeiro, em virtude de não haver um local adequado com condições de neve previsíveis para a realização de uma prova de esqui-montanhismo em Portugal. Para este objetivo ser concretizado, pretende-se reunir os atletas numa competição com outras federações congéneres que também não dispõem de condições para realizar, nos respetivos países, os seus campeonatos nacionais.

A organização de competições nacionais tem como objetivo principal não só premiar os melhores atletas nacionais, bem como descobrir novos valores para a modalidade, uma vez que, por exemplo, aos Jogos Olímpicos da Juventude em Lausanne 2020 só podem aceder os atletas com 17-18 anos.

PEDESTRIANISMO

Pedestrianismo

Sendo o Pedestrianismo a modalidade que mais promove a interatividade devido à variedade de formas como pode ser praticada, a diversidade de motivações sejam elas desportivas, ambientais, culturais, médicas ou religiosas, que envolve e, por isso, o grande número de praticantes que a caracteriza, destacam-se, para 2018, os diversos objetivos:

- Concretizar a implementação do **regulamento de candidatura ao calendário nacional** (CNAD-Calendário Nacional de Atividades Desportivas) passando as atividades/eventos a terem de ser homologadas de acordo com pré-requisitos, para poderem vir a ser reconhecidas como atividade nacional ou regional; estas candidaturas passarão, desta forma, a ser efetuadas através da internet no sitio da Federação: fcmportugal.com;

- Continuação da promoção da prática da modalidade a nível federativo nas **Regiões Autónomas** nomeadamente através de ações que funcionem como alavancagem da imagem federativa nessas regiões;

- Promover e incentivar as filiadas a realizarem **atividades transfronteiriças** promovendo a amizade/cooperação com os nossos companheiros espanhóis;

- Continuação do estudo e desenvolvimento do projeto-piloto na vertente **competitiva do Pedestrianismo**, através da realização de provas/competições de qualidade;

- Defender o património viário, onde preferencialmente se pratica Pedestrianismo, os caminhos históricos e tradicionais – *e.g.* estradas romanas ou medievais, caminhos de transumância ou de peregrinação, trilhos –, num âmbito mais abrangente da defesa da ruralidade, nomeadamente através da promoção do Pedestrianismo como atividade integrada nas denominadas "novas ruralidades", neste contexto pretende-se dar destaque a "**Carta da Terra Chã**" e efetuar outras iniciativas similares;

- Incentivar o desenvolvimento de estudos / teses de mestrado e de doutoramento, e divulgação dos mesmos, sobre as matérias inerentes às infraestruturas e serviços regionais e locais existentes;

- Implementação do projeto "Keep Walking", para a criação de **uma plataforma interativa** visando a desmaterialização do registo e processo de homologação de percursos pedestres e disponibilizando toda a informação para uma atividade turistica segura e fortemente apoiada com referência aos suportes regionais e locais existentes;

- Realização de diversas **campanhas de sensibilização:**

  - "Seja Consciente, **Pratique Desporto em Segurança**";
  - "Seja Consciente, **Pedestrianismo e Desporto de Andar a Pé**";
  - "Seja Consciente, **pratique Pedestrianismo federado**";
  - "**Eco Vigilância**" (atualização e renovação da sensibilização);
  - "**Carta da Terra Chã**".

Promoção dos ***hashtag*** **federativos** das diversas campanhas e ações, por forma a podermos alcançar os praticantes não federados e "trazê-los" para o meio associativo/federativo:

- Pedestrianismo
- Caminhadas
- CNAD
- Percursos Pedestres
- Percursos Pedestres Homologados
- Seja Consciente
- Pratique Desporto em Segurança

SKYRUNNING

Skyrunning

A modalidade de **Skyrunning continua a atrair cada vez mais participantes**, o que se pode verificar pelo maior número de desportistas federados que pontuaram nas várias competições e troféus da modalidade. Em 2018, o número de eventos não deverá aumentar muito em relação ao ano anterior, mas continuará a haver, com certeza, provas de qualidade, para o que contribui a presença dos vários juízes-árbitro que verificam vários pontos inerentes à competição e com as características pedidas às competições de skyrunning: verticalidade, desnível e dificuldade técnica do percurso.

A FCMP continua a organizar os vários Campeonatos Nacionais de Corrida Vertical, SkyRace®, SkyMarathon® e Ultra SkyMarathon®, bem como as Taças de Portugal e Regionais (Açores e Madeira) de Sky, Ultra e Vertical, conforme as candidaturas que forem recebidas na Federação.

Foram detetados novos valores para a modalidade, com a realização do primeiro Troféu dedicado à Juventude. A participação no Campeonato do Mundo de Skyrunning para Jovens foi prova do sucesso deste troféu, dado que o interesse dos jovens desportistas foi grande, desde a participação nas provas de seleção, até à presença no próprio campeonato, onde o número de 10 portugueses se fez destacar pela simpatia e pela medalha de bronze (3º lugar) conquistada por um dos atletas na disciplina de Km Vertical.

Para 2018, a presença de Portugal estará com certeza assegurada, visto que os jovens atletas veem o Campeonato do Mundo de Skyrunning como um objetivo da época.

Também a nível de Séniores, será constituída uma seleção para participar no Campeonato do Mundo de Skyrunning que decorrerá na Escócia, de 13 a 15 de setembro. Neste evento estarão reunidas as três disciplinas com medalhas em disputa (Sky, Ultra e Vertical), mas também haverá medalhas para a classificação por países.

Em 2017, a classificação do país no Campeonato da Europa soube a pouco: apenas 5º lugar entre as 10 nações europeias que apresentaram equipas oficiais. Em 2018, a concorrência estará melhor preparada, mas queremos melhorar o 4º lugar conquistado no último Campeonato do Mundo realizado em 2016.

PERCURSOS PEDESTRES

Percursos Pedestres

Os percursos pedestres, balizados e homologados, estão em grande destaque para 2018 tendo em conta a aprovação a uma candidatura a fundos comunitários, neste sentido destacam-se os seguintes objetivos:

- Desenvolvimento da **página Web (Portal)** do **RNPP-Registo Nacional de Percursos Pedestres**, que irá permitir uma gestão mais eficaz e rápida de todo o processo de homologação, bem como da promoção dos percursos pedestres juntos dos praticantes, agentes económicos (empresas de animação turísticas, turismo rural, *etc*.), entidades governativas, Turismo de Portugal, entre outras;

- A atualização do **RNPP - Registo Nacional de Percursos Pedestres** passará a reger-se por novas regras a entrar em vigor durante o ano de 2018, o respetivo Regulamento, tal como o Protocolo de Vistoria, serão alvo de campanhas de promoção e divulgação;

- Será editada uma **publicação técnica de apoio** à implantação dos percursos pedestres, o objetivo desta publicação é clarificar a aplicação do **Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres** em situações práticas no terreno;

- Realização de diversas **iniciativas de esclarecimento** no que concerne ao **processo de homologação** e à **propriedade das marcas** utilizadas na balizagem de Percursos Pedestres, que são marcas registadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e não marcas internacionais (!) como muitas vezes é veiculado em diversos suportes e meios, nomeadamente em legislação nacional e regional em vigor;

- Continuação do desenvolvimento e melhoramento de mecanismos de monitorização da qualidade da manutenção dos **Percursos Pedestres homologados**;

- Campanha de esclarecimento e promoção do **Regulamento do Sistema de Reconhecimento de Entidades em Percursos Pedestres (RSREPP)**, que se pretende venha ser o único meio de identificação das entidades que executam trabalhos ou forneçam materiais, com o intuito de implementar percursos pedestres balizados com a sinalética federativa, para que as entidades promotoras que venham a pretender implementar percursos pedestres, os tenham com qualidade, rigor e sustentabilidade;

- Realização de diversas **campanhas de promoção, sensibilização e esclarecimento:**
  - **Registo Nacional** de Percursos Pedestres (novo Portal);
  - "Seja Consciente, escolha **Percursos Pedestres Homologados**";
  - "**Manutenção e Monitorização da Qualidade** dos Percursos Pedestres Homologados";
  - "**Eco Vigilância**" (atualização e renovação da sensibilização);
  - **Sistema de Reconhecimento de Entidades em Percursos Pedestres (RSREPP)**.

Continuar a **cativar o desenvolvimento de estudos / teses de mestrado e de doutoramento**, e divulgação dos mesmos, sobre as matérias inerentes à marcação de percursos pedestres, tais como o grau de dificuldade, o cálculo da duração*, etc.*.

CENTRO DE FORMAÇÃO

Centro de Formação

O Centro de Formação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) irá prosseguir e concretizar o importante conjunto de objetivos estratégicos elencados pela presente Direção e o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos, mormente no que concerne à cabal implementação dos Cursos de Treinadores de Desporto nos diversos graus e modalidades tuteladas pela Federação. No entanto, as diversas tarefas e temáticas nas quais o Centro de Formação se encontra envolvido não se esgotam, de todo, na implementação do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT). A título de exemplo do atrás referido destacamos os trabalhos conducentes à certificação do Centro de Formação por parte da DGERT – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, que exigiu a definição de procedimentos e de práticas de acordo com elevados referenciais de qualidade da formação, designadamente plasmados num Manual de Qualidade, entre outra variada e exigente documentação.

Será igualmente de mencionar, pela sua importância, o pleno funcionamento, desde 2017, da Sala de Formação sita na sede da FCMP e que irá certamente continuar durante o ano de 2018, tal como a operacionalização, prevista para 2018, das novas **instalações do Centro de Formação** da FCMP, localizadas no Monte de Caparica, através da realização de diversas iniciativas de âmbito formativo, com vista a melhor servir as Filiadas e os Praticantes.

Por último, destaca-se também a entrada em funcionamento, no ano de 2018, do Regulamento Geral de Formação que irá reger o funcionamento da formação quer de praticantes quer de quadros técnicos, nos âmbitos benévolo e profissional.

Na sequência do importante trabalho desenvolvido pelo Centro de Formação da FCMP, com vista à excelência da formação por si ministrada, salientam-se diversos objetivos para o ano de 2018.

Alpinismo

- Realização de **Curso de Treinador de Montanha – Grau I;**

- Continuação da apresentação de temáticas no âmbito do Alpinismo/Montanhismo integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II e/ou III;

- Realização de **Estágio de Alpinismo/Montanhismo** integrado no Calendário Nacional de Formação.

Canyoning

- Realização de **Curso de Treinador de Canyoning – Grau I;**

- Aposta na apresentação de temáticas no âmbito do Canyoning integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e/ou sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II.

Escalada

- Realização de **Curso de Treinador de Montanha – Grau I;**

- Realização de **Curso de Treinador de Escalada Desportiva – Grau II;**

- Realização de **Curso de Treinador de Escalada Clássica – Grau II;**

- Realização de **Curso de Juíz/Árbitro de Escalada;**

- Realização de **Curso de Equipadores de Vias de Escalada;**

Aposta na apresentação de temáticas no âmbito da Escalada integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e/ou sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II e/ou III.

Formação Transversal

- Realização de **Curso de Manobras de Corda;**

- Aposta na formação na área dos **Primeiros Socorros** para praticantes em geral e Quadros Técnicos/Treinadores em particular;

- Atualização da Bolsa de Formadores/Quadros Técnicos do Centro de Formação da FCMP/Escola Nacional de Montanhismo, com emissão de novos diplomas e de cartões de identificação dos Quadros Técnicos;

- Operacionalização de **plataforma informática dos Quadros Técnicos** do Centro de Formação da FCMP, que permita a resolução fácil e rápida de um conjunto de assuntos administrativos, designadamente a emissão de diplomas e de certificados;

Montanhismo

- Realização de **Curso de Treinador de Montanha – Grau I;**

- Realização de **Curso de Treinador de Montanhismo – Grau II;**

- Continuação da apresentação de temáticas no âmbito do Alpinismo/Montanhismo integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II e/ou III;

Pedestrianismo

- Realização de **Curso de Treinador de Pedestrianismo – Grau I;**

- Realização de **Curso de Treinador de Pedestrianismo – Grau II;**

- Realização de dois a três **Cursos de Técnicos de Percursos Pedestres;**

Continuação da apresentação de temáticas no âmbito do Pedestrianismo integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II e/ou III.

Skyrunning

- Realização de **Curso de Juíz/Árbitro de Skyrunning** (na Madeira);

- Apresentação de temáticas no âmbito do Skyrunning integradas na iniciativa **Palestras da Montanha** e sob outros formatos (*workshops*, estágios, *etc.*) passíveis de serem validados por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) como formações contínuas para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto – Graus I, II e/ou III.

INTERNACIONAL

Internacional

A FCMP deverá continuar empenhadamente a sua representação nas federações internacionais dos desportos que tutela, tal como prosseguir as importantes relações internacionais de cooperação que mantém com uma série de federações congéneres, de que se destacam a Federação Espanhola de Desportos de Montanha e Escalada (FEDME – Federación Española de Deportes de Montaña y Escalada), a Federação Francesa de Pedestrianismo (FFRP – Fédération Française de la Randonnée Pedestre), a Federação Francesa de Montanha e Escalada (FFME – Fédération Française de la Montagne et de l'Escalade), a Federação Francesa de Espeleologia (FFS – Fédération Française de Spéléologie) e a Federação Britânica de Montanhismo (BMC – British Mountaineering Council), entre outras.

International Federation of Sport Climbing (IFSC):

O trabalho a desenvolver no ano de 2018 centra-se na reposição da normalidade no que concerne à representatividade da FCMP no seio da Federação Internacional de Escalada Desportiva (IFSC), em conformidade com o facto daquela ser a detentora da Utilidade Pública Desportiva (UPD) para a modalidade em causa a nível nacional e dando cumprimento aos estatutos desta federação internacional.

European Ramblers Association (ERA):

O ano de 2018 deverá refletir o trabalho que tem vindo a ser efetuado por parte da FCMP de forma continuada, há mais de uma década, no seio da ERA e que se traduziu designadamente na nomeação para cargos no *Presidium* e na Comissão de Percursos Pedestres, tal como na participação em diversos Grupos de Trabalho.

Pretendendo prosseguir a representação condigna do País na Federação Europeia de Pedestrianismo, que se saldou, em 2015, na eleição de um membro português para o ***Presidium*** (que exerceu funções até 2017), a FCMP irá propor, em 2018, um novo candidato ao cargo de Assessor do Presidium;

Na sequência do ponto anterior, a FCMP também irá propor a criação de Grupo(s) de Trabalho que se considere(m) necessário(s) para a prossecução dos objetivos dessa Federação Internacional e/ou a participação num ou mais grupos que se venham a formar (à semelhança do que ocorreu com o Grupo de Trabalho de Acesso à Natureza no qual a FCMP desempenhou um destacado e notável papel);

Após a finalização com sucesso do processo de candidatura e reconhecimento da formação ministrada pelo Centro de Formação da FCMP na área do Pedestrianismo ao

label **Walk Leader** contamos atribuir, no ano de 2018, essa importante credenciação internacional a todos os Quadros Técnicos da Escola Nacional de Montanhismo (ENM) detentores de credenciação de Monitor ou de Instrutor de Pedestrianismo.

Federação Internacional de Montanhismo e Escalada (UIAA):
Union Internationale des Associations d'Alpinisme

A FCMP deverá continuar, em 2018, a estratégia implementada nos últimos anos no que concerne à sua representação e colaboração no seio da UIAA – a Federação Internacional de Montanhismo e Escalada.

Manutenção e incremento da representação da FCMP na UIAA que, até à data, é detentora do cargo de Presidente da Comissão de Escalada em Gelo – Carlos Teixeira –, de dois membros efetivos na Comissão de Montanhismo – Pedro Cuiça – e na Comissão de Juventude – António Joaquim Ramos – e de dois membros correspondentes, respetivamente na Comissão de Acesso – João Paulo Queirós – e na Comissão Médica – Miguel Reis e Silva;

Prossecução do importante trabalho de arbitragem nas competições de escalada em gelo por parte do árbitro internacional Carlos Teixeira e, desde a última Assembleia-Geral, que decorreu em Outubro de 2017 no Irão, no seu papel de Presidente da Comissão de Escalada em Gelo;

Continuação dos trabalhos com vista ao reconhecimento da formação ministrada pelo Centro de Formação da FCMP no âmbito dos UIAA Standards for Voluntary Leaders and Instructors nas áreas do Montanhismo (*Mountain Walking and Trekking – Summer*), tal como pela manutenção e/ou renovação nas áreas da Escalada Desportiva e da Escalada Clássica.

International Federation of Amateur Canyoning (IAAC):

O ano de 2018 deverá traduzir o importante trabalho que tem vindo a ser efetuado por parte da FCMP, desde o ato fundador desta federação Internacional no qual participou até ao importante papel que tem desempenhado até à atualidade.

Continuação da representação condigna da FCMP na IAAC, designadamente através do cargo de Secretário-Geral, anteriormente ocupado por Luís Duarte e atualmente desempenhado por António Brandão.

Federação Internacional de Campismo
Fédération Internationale de Camping, Caravanning et Autocaravaning (FICC):

A FCMP deverá prosseguir, durante o ano de 2018, o notável trabalho que tem vindo a desenvolver no seio da Federação Internacional de Campismo, Caravanismo e Autocaravanismo (FICC), designadamente no que concerne à manutenção do cargo de Presidente.

Forte aposta na recandidatura do atual Presidente desta federação internacional – o português João Pereira – ao respetivo cargo nas próximas eleições que irão decorrer em 2018.

Federação Internacional de Esqui-montanhismo (ISMF):
International Ski Mountaineering Federation

Para além da provável organização de uma competição nacional juntamente com outras federações congéneres, a participação numa prova da Taça do Mundo de Esqui-montanhismo estará dependente dos objetivos de um ou outro atleta que tem representado a Seleção Nacional. A FCMP estará presente, como tem sido habitual, na Assembleia-geral da ISMF, que em 2018 terá lugar em Zakopane, na Polónia.

Federação Internacional de Skyrunning – (ISF)
International Skyrunning Federation

A FCMP estará muito provavelmente representada no Campeonato do Mundo de Skyrunning Jovem, em local ainda a designar.

Prevê-se que a Seleção Sénior esteja também presente no Campeonato do Mundo, nas diversas disciplinas em competição, a saber Sky, Ultra e Vertical, para, se não melhorar, tentar igualar o 4º lugar por seleções, conquistado nos últimos Campeonatos do Mundo de Skyrunning que tiveram lugar em Espanha, em 2016.

A presença da FCMP na Assembleia Geral da ISF estará assegurada, faltando apenas saber se esta se realizará, como habitualmente, na mesma altura e local do Campeonato do Mundo Sénior, que terá lugar em Kinlochleven, na Escócia, em meados de Setembro.

Na nova Comissão de Juventude da ISF, a FCMP está representada pelo mesmo técnico que tem acompanhado a seleção de Skyrunning que participou nos dois últimos Campeonatos do Mundo de Skyrunning para Jovens. Reconhecidos pela Federação Internacional, a ISF (e também a FCMP) terá dois novos árbitros internacionais, a partir de 2018.

O evento português de Skyrunning com mais destaque continua a ser a *Ultra SkyMarathon® Madeira* (USM), a qual continuará a manter o seu lugar no Circuito Mundial da International Skyrunning Federation, tendo em 2018 algum destaque no calendário internacional de Ultra/Extreme, juntamente com outra prova, porque dará mais 50% de pontos do que todos os outros eventos. Isto dará, com certeza, uma maior projeção internacional ao evento.

ORÇAMENTO

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL

Moeda: EUR | Unidade: Euros | Contribuinte: 500110360

Código Contas	Rendimentos	Real 09-17	Previsional 12-17	Orçamento 2017	Orçamento 2018
71+72	Vendas e serviços prestados	1.126.961,44	1.275.736,44	1.200.000,00	1.291.500,00
75	Subsídios, doações e legados à exploração	53.667,26	83.667,26	175.000,00	125.000,00
74	Trabalhos para a própria entidade		15.000,00		15.000,00
78	Outros rendimentos e ganhos	238.241,45	246.281,25	166.750,00	178.300,00
79	Juros e rendimentos similares obtidos				
	total rendimentos	1.418.870,15	1.620.684,95	1.541.750,00	1.609.800,00
	Gastos				
61	Custo das merc. vendidas e das matérias cons.		700,00	1.500,00	700,00
62	Fornecimentos e serviços externos	485.270,08	598.230,58	522.500,00	560.784,88
63	Gastos com pessoal	597.609,91	829.159,77	847.000,00	855.000,00
65	Imparidade de dívidas a receber (perdas)				
68	Outros gastos e perdas	114.283,33	126.848,79	104.750,00	122.300,00
64	Gastos de depreciação e de amortização		60.506,18	60.000,00	60.506,18
69	Juros e gastos similares suportados	2.353,36	3.553,36	3.000,00	3.500,00
	total gastos	1.199.516,68	1.618.998,68	1.538.750,00	1.602.791,06
	RESULTADO	**219.353,47**	**1.686,27**	**3.000,00**	**7.008,94**

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL
ÁREA MODALIDADES E ASSOCIATIVA

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 500110360

Código Contas	Rendimentos	Real 09/2017	Previsional 12-17	Orçamento 2017	Orçamento 2018
71+72	Vendas e serviços prestados	384.097,59	500.704,75	470.979,49	506.891,68
75	Subsídios, doações e legados à exploração	52.000,00	72.443,70	151.524,59	108.231,85
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00			
78	Outros rendimentos e ganhos	221.344,28	227.363,50	153.941,33	164.604,13
79	Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00		0,00
	total rendimentos	657.441,87	800.511,94	776.445,41	779.727,66
	Gastos				
61	Custo das merc. vendidas e das matérias cons.	0,00	700,00	1.500,00	700,00
62	Fornecimentos e serviços externos	276.197,45	324.092,28	283.065,13	303.806,02
63	Gastos com pessoal	272.068,61	393.690,67	402.161,33	405.959,78
65	Imparidade de dívidas a receber (perdas)	0,00			
68	Outros gastos e perdas	112.610,44	124.121,83	102.498,11	119.670,82
64	Gastos de depreciação e de amortização	0,00	23.597,41	23.400,00	23.597,41
69	Juros e gastos similares suportados	2.353,36	3.553,36	3.000,00	3.500,00
	total gastos	663.229,86	869.755,55	815.624,57	857.234,04
	RESULTADO	**-5.787,99**	**-69.243,60**	**-39.179,16**	**-77.506,38**

Orçamento especifico para as modalidades

Cód.Contas		Rendimentos
75	**Subsidios :**	
75	**IPDJ**	45.000,00
75	**CML**	80.000,00
72	**Quota-parte emissão Licenças Desportivas**	20.000,00
	Total	**145.000,00**
		GASTOS
62	**Campismo**	20.000,00
62	**Canyoning**	4.000,00
62	**Escalada**	60.000,00
62	**Montanha**	4.000,00
62	**Pedestrianismo**	15.500,00
62	**Skyrunning**	10.000,00
62	**Formação**	10.000,00
62	**Seleções Nacionais :**	
62	**Escalada**	8.500,00
62	**Skyrunning**	8.500,00
62	**Esqui Montanhismo**	4.500,00
	Total	**145.000,00**

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL
ÁREA EXPLORAÇÃO DE PARQUES

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 500110360

Código Contas	Rendimentos	Real 09/2017	Previsional 12-17	Orçamento 2017	Orçamento 2018
71+72	Vendas e serviços prestados	742.863,85	775.031,69	729.020,51	784.608,32
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1.667,26	11.223,56	23.475,41	16.768,15
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	15.000,00		15.000,00
78	Outros rendimentos e ganhos	16.897,17	18.917,75	12.808,67	13.695,87
	total rendimentos	761.428,28	820.173,01	765.304,59	830.072,34
	Gastos				
62	Fornecimentos e serviços externos	209.072,63	274.138,30	239.434,87	256.978,86
63	Gastos com pessoal	325.541,30	435.469,10	444.838,67	449.040,22
68	Outros gastos e perdas	1.672,89	2.726,96	2.251,89	2.629,18
64	Gastos de depreciação e de amortização	0,00	36.908,77	36.600,00	36.908,77
	total gastos	536.286,82	749.243,14	723.125,43	745.557,02
	RESULTADO	**225.141,46**	**70.929,87**	**42.179,16**	**84.515,32**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Orçamento para 2018

O Conselho Fiscal procedeu à análise do Orçamento para o exercício económico de 2018, o qual prevê uma execução orçamental positiva de 7.008,94 euros.

Esta previsão assenta na excelente execução refletida até ao mês de setembro de 2017 a qual, fruto da utilização de um enorme rigor na gestão da Federação, apresenta uma nítida inversão nos resultados deficitários apresentados nos últimos anos.

Acreditamos que as medidas que têm sido adotadas contribuem para uma substancial melhoria da situação económico-financeira, permitindo à FCMP a recuperação de rendimentos e o controlo e redução dos seus gastos.

Tendo consciência de que este Orçamento reflete os rendimentos e gastos para o próximo ano, o Conselho Fiscal, nos termos da alínea a) do nº. 2 do Artigo 33º. do Estatuto da FCMP, vem emitir o seu parecer favorável ao Orçamento para o ano de 2018.

Lisboa e Sede da F.C.M.P., 09 de novembro de 2017

O Presidente

O Secretário

O Relator

FCMP - Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal-UPD
Av. Coronel Eduardo Galhardo, 24 D
1199-007 Lisboa
Tel.: +351 218 126 890
Fax.: +351 218 126 918
www.fcmportugal.com
geral@fcmportugal.com
NIF: 500 110 360

Sede

Morada

Avenida Coronel Eduardo Galhardo, 24 D 1199-007 Lisboa

Telefone: 218126890 **Fax:** 218126918

Delegações

Norte

Parque de Campismo Foz do Mondego
Rua do Cabedelo, 37
Cabedelo
3090-661 Figueira da Foz

Sul

Parque de Campismo Lagoa de Santo André
7500-024 Santo André

Centro Formação

Associação FCMP - Escola Profissional
Rua das Quintas - Quinta da Conceição
2829-508 Monte da Caparica

Sala de Formação
Avenida Coronel Eduardo Galhardo, 24 D
1199-007 Lisboa

Conselhos Regionais

Conselho Regional Norte
Rua do Lis, nº 37
4200-373 Porto

Conselho Regional Centro Sul
Rua das Rosas Lt.1
Lameira – Aljubarrota
2460-614 Alcobaça

Conselho Regional do Sul
Largo Miguel Rovisco, Nº 9 - 2º Dtº
2780-362 Oeiras

Conselho Regional dos Açores
Estrada Dr. Marcelino Costa Moules, 71
9700-123 Angra do Heroísmo

Conselho Regional Centro Norte
Rua da Fábrica, 42 - Dianteiro
3030-226 Coimbra

Conselho Regional de Lisboa
Av. Coronel Eduardo Galhardo, 24-D
1199-007 Lisboa

Conselho Regional da Madeira
Sítio do Penedo
9270-126 Seixal

Parques

Castelo do Bode
2200-638 Martinchel

Coja
3305-096 Coja

Escaroupim
Mata Florestal de Escaroupim
2120-018 Salvaterra de Magos

Penacova
Estrada da Carvoeira
3360-179 Penacova

Foz do Mondego
Rua do Cabedelo, 37 - Cabedelo
3090-661 Figueira da Foz

Mondim de Basto
4880-187 Mondim de Basto

Lagoa de Santo André
7500-024 Santo André

Tutela

Filiações Nacionais

Filiações Internacionais